

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA - TROMPETE**

Rafael Henrique dos Santos Leandro

GUIA TEÓRICO E PRÁTICO PARA CORNETEIROS MILITARES

Santa Maria, RS

2023

Rafael Henrique dos Santos Leandro

GUIA TEÓRICO E PRÁTICO PARA CORNETEIROS MILITARES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no curso de Música -
Bacharelado em Trompete da
Universidade Federal de Santa
Maria, como requisito parcial para
a obtenção do grau de **Bacharel
em Música – Trompete.**

Orientador: Prof. Dr. Clayton Juliano Rodrigues Miranda

Santa Maria, RS

2023

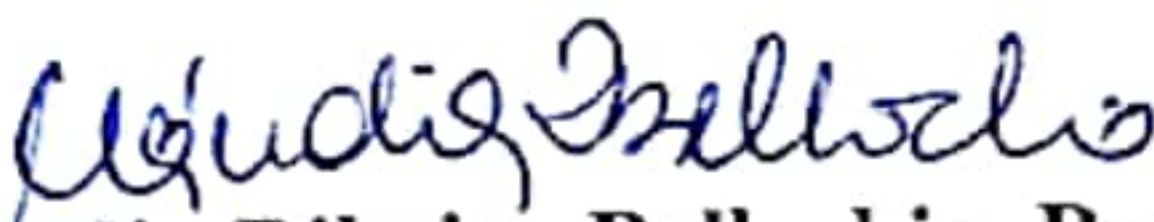
GUIA TEÓRICO E PRÁTICO PARA CORNETEIROS MILITARES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no curso de Música -
Bacharelado em Trompete da
Universidade Federal de Santa Maria,
como requisito parcial para a obtenção
do grau de **Bacharel em Música -
Trompete.**

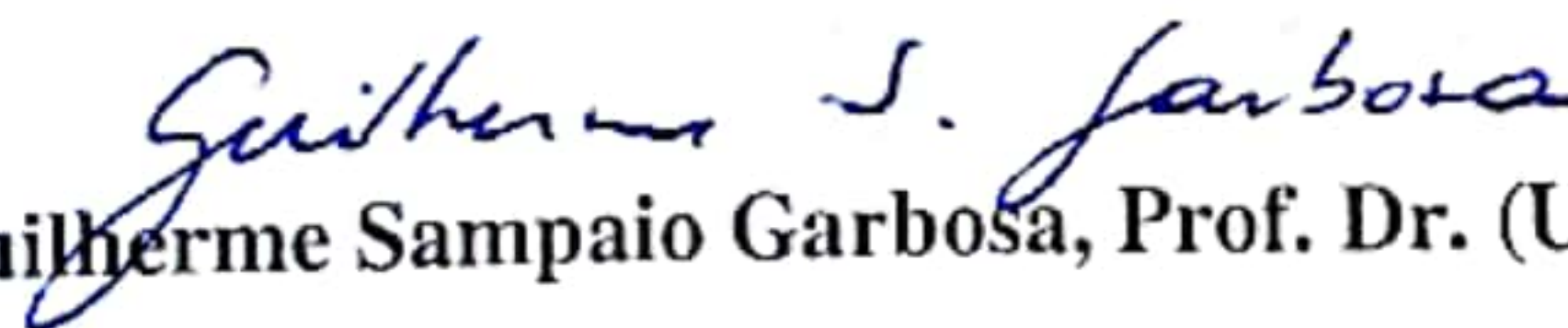
Aprovado em 13 de Jul Ho de 2023:



Clayton Juliano Rodrigues Miranda, Prof. Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Cláudia Ribeiro Bellochio, Profa. Dra. (UFSM)



Guilherme Sampaio Garbosa, Prof. Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo o que Ele fez e tem feito por mim durante todos esses anos de estudo. Obrigado Senhor pela força, sabedoria, paciência e perseverança que me destes nos momentos mais difíceis dessa caminhada. Ao Senhor que é digno de toda honra e toda glória, obrigado por mais essa conquista, sem a tua presença na minha vida eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais pelo exemplo, dedicação, apoio incondicional. Obrigado por todas as vezes que abriram mão dos seus sonhos para se dedicar a mim, EU AMO VOCÊS.

Aos meus irmãos Gustavo e Rebecca por todo o carinho e amizade.

Agradeço em especial a minha querida esposa Juliane pela amizade, pela paciência e por todo o amor dado a mim. Obrigado por suportar os meus momentos de ausência, por aguentar firme todos esses anos de estudo ao meu lado e ser sempre o meu porto seguro. Essa conquista é mais sua do que minha. EU TE AMO!

Agradeço ao meu filho Gabriel e minha filha Helena, vocês são a razão da minha existência. Toda essa dedicação e sacrifício foi por amor a vocês.

Ao meu amigo e irmão Marcelo Maycá pela parceria e amizade durante esses anos. Não foram dias fáceis meu amigo, provas, trabalhos, concertos, recitais, mas nós vencemos mais essa etapa. Conte sempre comigo!

Aos companheiros e amigos da Banda de Música da 3ª Divisão de Exército pelo apoio e camaradagem durante esses 5 anos de convívio.

Agradeço a Universidade Federal de Santa Maria por ter me acolhido e proporcionado todo o apoio necessário para o meu crescimento intelectual e profissional durante a realização do meu curso.

Ao meu amigo e orientador professor Dr. Clayton Miranda pela paciência e por todo o ensinamento transmitido nesses quase 4 anos de convivência. Ao senhor o meu muito obrigado.

Enfim agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram esse sonho tornar-se realidade.

"POSSO TODAS AS COISAS NAQUELE QUE ME FORTALECE"

FILIPENSES 4:13

RESUMO

Este trabalho apresenta um material didático que contribui na aplicação e no desenvolvimento dos cursos de formação de corneteiros das Forças Armadas. Nele são discutidos aspectos teóricos inerentes a formação básica, atribuições do corneteiro militar, aspectos físicos e técnicos necessários para se tocar a corneta. Com base na vivência diária e nas observações feitas durante os meus anos de serviço militar esse trabalho teve como objetivo desenvolver um material pedagógico que abordasse os principais pontos a serem trabalhados pelos instrutores e alunos durante o decorrer dos cursos, de modo a auxiliar um aprendizado mais eficiente. Como resultado obtivemos um cronograma de exercícios a serem trabalhados durante quinze semanas que irão auxiliar os alunos nas suas atividades como corneteiro em uma organização militar.

PALAVRAS-CHAVES: Forças Armadas, Formação, Cornetas, Material Didático.

ABSTRACT

This work presents didactic material that contributes to the application and development of training courses for Brazilian Army buglers. It discusses theoretical aspects inherent to basic training, attributions of the military bugler, physical and technical aspects necessary to play the bugle. Based on daily experience and observations made during my years of military service, this work aimed to develop pedagogical material that addressed the main points to be worked on by instructors and students during the course of the courses, in order to help a more efficient. As a result, we obtained a schedule of exercises to be worked on for fifteen weeks that will help students in their activities as a bugler in a military organization.

KEYWORDS: Armed Forces, Training, Bugles, Didactic Material.

LISTA DE FIGURAS

Figura1 - Trompetes Naturais.....	14
Figura 2 - Corneta Curta em Sib.....	14
Figura 3 - Ficha técnica da corneta com chaves (MM240)	16
Figura 4 - Corneta de chaves em Mi bemol de autoria de E. G. Wright (1811-1871)	17
Figura 5 - Parte de corneta da obra Tema e Variação de Santos Pinto (1835).....	18
Figura 6 - Corneta Longa em Sib	18
Figura 7 – Escala da Corneta Sib.....	19
Figura 8 – Estátua do Corneteiro Luis Lopes	22
Figura 9 – Cerimônia de hasteamento do Pavilhão Nacional.....	23

Sumário

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT.....	6
LISTA DE FIGURAS.....	7
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: UMA BREVE HISTÓRIA DAS CORNETAS NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES	13
1.1 BREVE HISTÓRICO.....	13
1.2 TIPOS DE CORNETAS.....	15
1.2.1 CORNETA COM CHAVES	15
1.2.2 CORNETAS SIMPLES MILITARES BRASILEIRAS	18
CAPÍTULO 2: O CORNETEIRO MILITAR E SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES	21
2.1 O CORNETEIRO	21
2.2 PRINCIPAIS FUNÇÕES	23
CAPÍTULO 3: MÉTODOS DE ENSINO	25
3.1 COMEÇANDO SUA PRÁTICA	25
3.2 EXERCÍCIOS PARA ROTINAS DE ESTUDOS NA CORNETA.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

INTRODUÇÃO

Minha relação com a música começou muito cedo, pois grande parte dos meus familiares são músicos, tanto profissionais como amadores. Segundo conta minha mãe, meu contato inicial com a música aconteceu mesmo antes do meu nascimento. Quando eu estava muito agitado em seu ventre ela solfejava algumas lições rítmicas e melódicas, o que fazia com que eu me acalmasse.

Desde muito novo sempre tive interesse pela música. Eu acompanhava de perto os estudos diários do meu pai, José Roberto Leandro [1969], que era trompetista militar da Banda Sinfônica do Exército e sempre ficava fascinado com o que estava ouvindo. Nas minhas férias escolares meu programa favorito era acompanhar meu pai no trabalho. Ficava super empolgado quando ele me levava para passar o dia com ele na banda de música do exército em São Paulo.

Aos 8 anos de idade iniciei meus primeiros estudos teóricos com meu pai na Igreja Evangélica Assembléia de Deus na cidade de Mogi das Cruzes em São Paulo. Na época por ser muito novo não dava tanta importância ao aprendizado musical. Por mais eu que gostasse muito de música sempre preferia brincar com meus colegas de infância e por isso algumas vezes abandonei as aulas que ele ministrava.

Foi aos onze anos que realmente tomei a decisão de me dedicar totalmente a música e seguir em frente com os estudos no trompete. A partir desse momento nunca mais parei de buscar o auto-aperfeiçoamento técnico-musical. Ingressei no antigo projeto Canarinhos do Itapety, hoje denominado Pequenos Músicos: primeiros acordes nas escolas na cidade de Mogi das Cruzes onde tive aulas de teoria musical, canto coral e instrumento. Nesse período, fiz algumas provas para estudar nas escolas de música da grande São Paulo, pois nelas haviam estudado alguns membros da minha família que eram minhas referências musicais, entre elas meu pai.

No ano de 2007 obtive êxito e fui aprovado na Escola Municipal de Música em São Paulo, porém no mesmo período meu pai foi transferido para trabalhar na cidade de Cáceres em Mato Grosso o que impediu a realização do curso naquela escola. Entretanto participei como músico aprendiz em algumas bandas da nossa nova cidade. Nesse período não tinha vínculo com nenhuma escola de música e na grande maioria do tempo estudava sozinho.

No ano de 2010 fomos novamente transferidos, dessa vez para cidade de São João del Rei em Minas Gerais. Nessa época já com 17 anos eu estava na idade de me

alistar para o serviço militar obrigatório, ao qual fui voluntário e selecionado para incorporar no 11º Batalhão de Infantaria de Montanha no ano de 2011. Antes mesmo de ingressar nas fileiras do exército eu já tinha como objetivo ocupar a função de corneteiro naquela unidade. Sendo assim comecei a estudar para que quando a oportunidade surgisse estivesse o mais preparado possível. Entretanto, os materiais disponíveis para o aprendizado da corneta eram bem limitados e o ensino se dava de forma verbal com base na repetição. Em junho de 2011 fui selecionado para realizar um teste prático na corneta e fui aprovado para ocupar a função de soldado corneteiro naquela unidade. Por ser trompetista e ter um conhecimento prévio em música, a minha adaptação como corneteiro militar aconteceu de forma natural. Entretanto, a falta de material didático que pudesse instruir os não músicos a realizarem as atividades de corneteiro sempre foi algo que me incomodou.

Logo em seguida e depois de outra seleção criteriosa tive a oportunidade de ser matriculado no Curso de formação de cabos o que me habilitaria a ser promovido a graduação de Cabo corneteiro. Foram 3 meses de um curso intenso, repleto de atividades extenuantes, porém nenhuma voltada para minha área de atuação. Durante o curso fazia atividades militares de todos os tipos, tais como: serviço de guarda, marchas e acampamentos, exercícios de tiro, exercícios físicos, entre outros.

A necessidade de ter um material didático eficiente e específico para aplicação de cursos de formação de corneteiros era muito evidente no dia-a-dia da organização militar em que estava servindo e durante o meu curso de formação de cabos isso ficou ainda mais evidente.

Resumindo, o curso que eu havia feito só estava me habilitando a promoção à cabo, porém o conhecimento técnico inerente a minha função de corneteiro foi uma grande lacuna, por falta de um material específico que permitisse a inclusão de matérias e assuntos pertencentes a minha área de atuação na grade horária do curso. Com isso precisei continuar buscando em outros lugares algo que me ajudasse a desempenhar as minhas atribuições de uma forma melhor a cada dia.

No ano de 2014 fui aprovado no vestibular para cursar licenciatura em música com habilitação em trompete pela Universidade Federal de São João del Rei em Minas Gerais sob orientação do Professor Doutor Pedro Motta [1983]. Foi nesse momento em que comecei a ter contato com a pedagogia musical de uma forma mais eficiente através de disciplinas como fundamentos da educação musical, oficinas pedagógicas, didática da musicalização, entre outras. Foram 6 semestres de estudos intensos naquela

instituição que me fizeram ter uma visão mais aprofundada sobre a educação e a performance musical. Foi nesse momento e por meio das disciplinas da área da educação que comecei a analisar como isso poderia ajudar a desenvolver melhor o meu trabalho como músico/corneteiro militar. Ao mesmo tempo me despertou o interesse em investigar materiais pedagógicos que pudessem auxiliar de uma forma mais eficiente novos corneteiros que não tivessem uma formação musical prévia.

No ano de 2016 tive que interromper tanto a graduação na UFSJ quanto as atividades como Cabo corneteiro, pois havia obtido êxito no concurso público para ingressar na Escola de Sargentos de Logística localizada no estado do Rio de Janeiro. O curso teve duração de dois anos e abordava disciplinas de teoria musical, harmonia e instrumento, além de todas as matérias pertinentes ao dia-a-dia militar que me habilitariam a graduação de 3º Sargento Músico. Após concluir o curso com aproveitamento, no ano de 2018 fui promovido e transferido para trabalhar como trompetista na Banda de Música da Companhia de Comando da 3ª Divisão de Exército na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Como sempre tive um grande anseio pela minha formação musical, no ano de 2019 fui aprovado no vestibular da Universidade Federal de Santa Maria para cursar bacharelado em Música - Trompete sob orientação do Professor Doutor Clayton Miranda [1981] e assim poder concluir minha graduação ora interrompida anos antes devido a minha aprovação no concurso para Escola de Sargentos de Logística.

Nesse período passei a freqüentar as cadeiras que ainda faltavam em meu currículo para obter o diploma de graduado em música, entre elas estava o Trabalho de Conclusão de Curso. Aliado a isso, no meu trabalho sempre estive envolvido nas atividades cotidianas de diferentes quartéis em Santa Maria, o que me permitia enxergar diariamente as dificuldades que citei anteriormente sobre a falta de um material didático para uma formação eficiente dos corneteiros militares.

Não havia um material didático que pudesse orientar e direcionar a formação dos corneteiros militares. Ao contrário do que aconteceu comigo, a maioria dos corneteiros que encontrei durante minha carreira não possuíam um conhecimento musical prévio, o que dificultava muito a aprendizagem.

Depois de alguns anos observando essa grande lacuna existente na minha área de atuação profissional e vendo que nada estava sendo feito para que houvesse uma mudança significativa nesse cenário, surgiu a ideia de desenvolver um material que pudesse potencializar o aprendizado durante a formação dos corneteiros militares.

Tendo como base essas observações que fiz durante os meus quase doze anos de serviço militar, dentre os quais 6 foram como corneteiro. O objetivo geral desse trabalho é desenvolver um material didático que forneça um conteúdo útil e específico para uma formação mais eficiente e qualificada dos futuros corneteiros militares. Os Objetivos específicos são: apresentar um breve relato sobre a corneta nas organizações militares, discorrer sobre a importância e funções do corneteiro militar e apresentar sugestões de exercícios e rotinas de estudos que auxiliem na formação do corneteiro militar.

Nesse material estão incluídos, na primeira parte aspectos teóricos básicos que servirão de introdução para aqueles militares que nunca tiveram contato com o instrumento poderem se adaptar e conhecer um pouco melhor a função que ocuparão depois de formados.

A segunda parte desse material pedagógico é composta por um mini curso prático desenvolvido com base nas necessidades técnicas existentes a fim de capacitar os militares não músicos ou com pouco conhecimento na área musical a serem capazes de executar a função de corneteiro militar com qualidade em um espaço de tempo relativamente curto, pois em geral essa função é exercida por militares temporários. Nessa parte contaremos com exercícios e rotinas de estudos desenvolvidos com base nas especificações técnicas da corneta que serão praticados pelos alunos de acordo com um cronograma pré-estabelecido e seguindo orientações de um instrutor apto a realizar tal função.

Com base na minha vivência musical diária, com o conhecimento acadêmico adquirido por meio de matérias relacionadas a educação musical nesses anos de estudo e com a experiência que tive durante os meus anos como corneteiro militar procurei desenvolver um trabalho que pudesse facilitar e otimizar a formação de novas turmas de corneteiros, através do seguinte sumário: introdução; uma breve história das cornetas nas organizações militares; o corneteiro militar e suas principais funções; métodos de ensino; e por fim, as considerações finais.

CAPÍTULO 1: UMA BREVE HISTÓRIA DAS CORNETAS NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES

1.1 BREVE HISTÓRICO

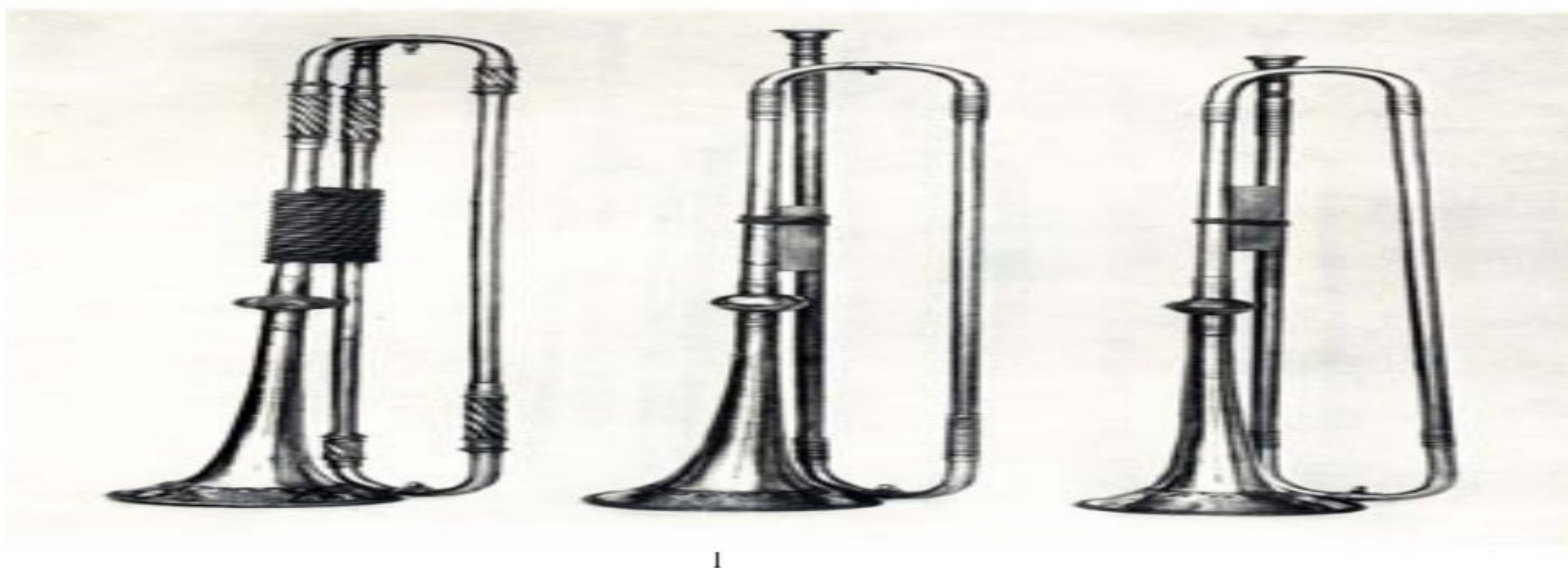
A corneta é um dos instrumentos da família dos metais agudos mais simples que existe estando presente em praticamente todas as atividades militares e civis. Ela tem sido utilizada como instrumento motivacional e estratégico nessas organizações em vários lugares do mundo. Na bíblia sagrada, livro escrito a mais de dois mil anos, existem vários relatos sobre a utilização da corneta por tropas militares durante suas marchas e pelos civis durante suas atividades cotidianas. Os corneteiros eram chamados de músicos sinalizadores sendo parte integrante da sociedade.

Podemos tranquilamente associar a história da corneta com a do trompete, pois até o período barroco ambos os instrumentos não possuíam sistemas de pistões ou chaves. Esses instrumentos eram muito semelhante as cornetas lisas que usamos hoje. Por exemplo, os instrumentos do Império Romano entre os anos 27 a.C e 476 d.C, a tuba, a buccina e o littus podem ser considerados antecessores tanto dos trompetes naturais quanto das cornetas.

É interessante observar que enquanto o trompete foi incorporado em diversos grupos musicais pelos compositores que exploraram suas qualidades líricas e marciais em suas obras, a corneta continua sendo utilizada apenas como instrumento sinalizador pelos militares e civis. (Villanueva, 2019).

Apesar de existirem diversos modelos que antecederam tanto as cornetas quanto os trompetes, é importante ressaltar que as cornetas utilizadas nos dias atuais são mais semelhantes aos trompetes naturais do período barroco. A figura 1, ilustra 3 trompetes naturais usados durante o período barroco e a figura 2, ilustra uma corneta curta em Si bemol usada nos dias atuais nas organizações militares do Brasil.

Figura 1 - Três Trompetes Naturais do Período Barroco



1

Figura 2 - Corneta militar curta de autoria do construtor britânico Thomas Key



2

Em 1808 ocorreu a transição da corte portuguesa para o Brasil e com ela vieram pessoas que tocavam diversos instrumentos musicais, tais como: pífanos, charamelas, trombetas, cornetas e tambores. (Binder, 2006). Naquele período a corneta era usada em rituais religiosos e nos regimentos de cavalaria de Dom João VI. (Miranda, 2013). Durante o cerimonial militar e nos combates, a corneta era utilizada para realizar os

¹ Três trompetes naturais do período barroco. (<https://i0.wp.com/www.tapsbugler.com/wp-content/uploads/2010/05/Baroque-Trumpets.jpg?ssl=1>, acessado em 24/05/2023).

² Corneta militar curta. (<http://www.middlehornleader.com/Bugle%20in%20C%201811.jpg>, acessado em 23/05/2023).

toques que serviriam como comando para cada movimento que seria realizado pela tropa dos regimentos. Sendo assim, podemos entender que a maneira como a corneta é utilizada pelos militares brasileiros foi diretamente influenciada pelos portugueses.

Nos dias atuais, a corneta continua sendo utilizada com os mesmos objetivos de antigamente. Entretanto, a diferença está no fato do Brasil não estar envolvido em nenhum conflito com outros países atualmente. Isso faz com que a corneta seja usada apenas na rotina diária das organizações militares, realizando os toques diários que vão desde a alvorada pela manhã até o toque de silêncio no período noturno.


1.2 TIPOS DE CORNETAS

Existem vários tipos de cornetas no mundo, porém a escolha do modelo varia de região para região. Assim como os instrumentos musicais são divididos por famílias, a corneta também possui seu próprio grupo. Por exemplo, a corneta simples, a corneta de chaves, a corneta de válvula ou a corneta de 1 ou 2 pistões. Nesta pesquisa focaremos em 2 tipos específicos de corneta: a corneta de chaves utilizada pelos portugueses e a corneta simples utilizada pelos militares brasileiros.

1.2.1 CORNETA COM CHAVES

A corneta com chaves surgiu no início do século XIX a partir das cornetas lisas. Um fato importante a ressaltar é que ela foi desenvolvida apenas duas décadas após o surgimento do trompete de chaves criado pelo trompetista austríaco Anton Weindinger (1766-1852). O objetivo de acrescentar chaves a esses instrumentos era aumentar a quantidade de notas a serem executadas, tendo em vista que as cornetas da época não tocavam intervalos cromáticos no registro médio. Além de facilitar e melhorar a afinação entre suas parciais. (VEIGA, 2011). A figura 3, apresenta uma tabela contendo informações técnicas da corneta de 7 chaves assinada pelo artesão português Raphael Rebelo (? -1875) no ano de 1840 exposta no Museu de Música em Lisboa.

Figura 3 - Ficha Técnica da Corneta com 7 chaves (MM240)

Ficha de Identificação Técnica	MM240
Instituição/Proprietário	Museu de Música - Lisboa
Categoria	Instrumentos Musicais
Subcategoria	Aerofones
Denominação	Corneta de Chaves
Nº de Inventário	MM240
Imagem	
Número de Chaves	7 chaves em Latão (Modelo com chave de Água)
Tubo do Instrumento	Latão revestido a verniz, com pontilho de Afinação
Estado de Conservação	Bom Estado
Elementos em Falta	Bocal
Assinatura	Raphael Rebello / Largo da Graça / Lx. ^a (marca a fogo na campânula)
Construtor	Rafael Rebelo (? -1875)
Centro de Fabrico	Portugal
Datação	1840
Dimensões	Diâmetro: $\phi = 138$ o = 12.6 / Comprimento: C = 452
Intervenção de Restauração	Sim

3

No início do século XIX, Joseph Haliday (1774-1857) adicionou 5 chaves em uma corneta lisa utilizada pelo exército inglês. Esse número foi sendo aumentado com o passar do tempo de acordo com a necessidade que o trabalho exigia, chegando a um total de 12 chaves. (VEIGA, 2011)

Em 1813 foi desenvolvido o primeiro método para corneta de chaves denominado *Introduction to the Art of Playing the Keyed Bugle* pelo senhor John Bernard Logier (1777-1846). Esse método possibilitou a difusão e o aprendizado das técnicas

³ A figura 3 ilustra uma ficha técnica da corneta com 7 chaves que encontra-se preservada em Portugal. Nela consta detalhes de seu estado de conservação, construção, entre outros aspectos. (Museu de Música - Lisboa (2011) apud VEIGA (2011)).

necessárias para se tocar a corneta de chaves tornando esse instrumento extremamente popular naquela época. O sucesso foi tão grande que ele deixou ser utilizado apenas como instrumento sinalizador e passou a ter partes específicas compostas para ele em diversas óperas inglesas. (VEIGA, 2011)

Imediatamente após sua invenção na Irlanda e sua primeira difusão na Inglaterra, a corneta de chaves tornou-se um instrumento muito popular em outros países europeus e nos Estados Unidos da América, onde foi amplamente utilizado como instrumento solista por muito tempo. (Veiga, 2011)

No Brasil, essa corneta foi muito vendida na cidade do Rio de Janeiro e era utilizada por quartéis militares situados naquela região. Uma característica muito marcante dessa corneta é o acabamento muito bem trabalhado que ela recebia durante sua fabricação. A figura 4, ilustra a corneta em Mi bemol da autoria de E. G. Wright (1811-1871)

Figura 4 - Corneta de chaves em Mi bemol da autoria de E. G. Wright (1811-1871)

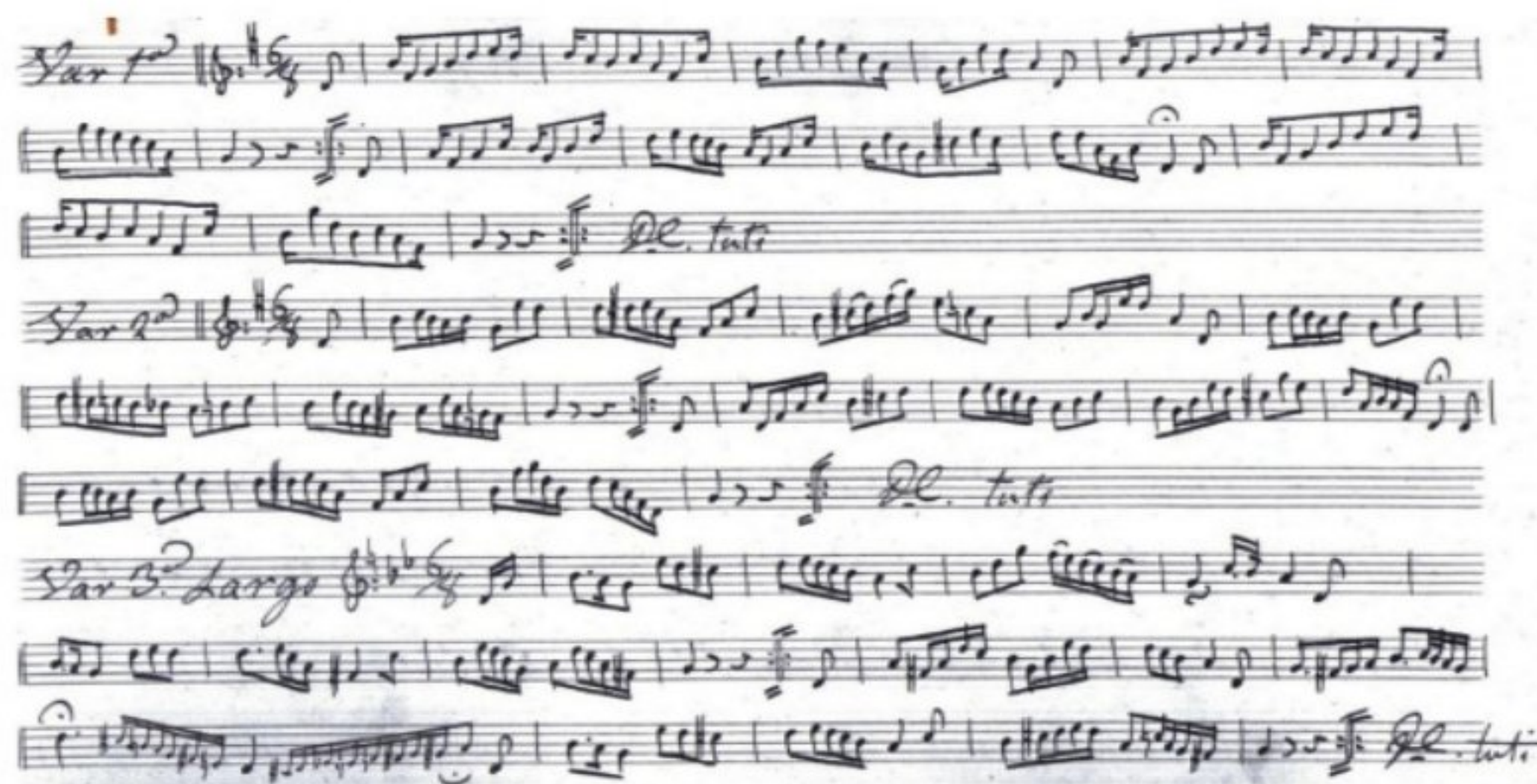


4

A figura 5, ilustra uma parte específica para corneta de chaves da obra Tema e Variação (1835) para corneta e orquestra do compositor português Francisco António Norberto dos Santos Pinto (1815-1860).

⁴ A figura 4 ilustra uma corneta de chaves fabricada por E. G. Wright (1811-1871). Essa corneta foi produzida em Portugal e está afinada em Mi Bemol. (Klaus (2009) Apud Veiga (2011)).

Figura 5 - Parte de corneta da obra Tema e Variação de Santos Pinto.



5

1.2.2 CORNETAS SIMPLES MILITARES BRASILEIRAS

As cornetas usadas nas unidades militares brasileiras são instrumentos simples que não possuem sistema de pistões ou válvulas. Basicamente ela é composta por 4 partes: tubo principal; bomba de afinação; campana e bocal.

FIGURA 6 - Corneta Longa em Si Bemol



6

⁵ Paulo Jorge Silva Veiga. *A CORNETA DE CHAVES EM PORTUGAL SÉC. XIX – COMPOSIÇÕES DE SANTOS PINTO*. 2011 (p.99).

⁶ Corneta longa em Si Bemol contendo indicações com os nomes especificando as partes que a compõe. (https://michael.com.br/site/images/instrumento/galeria/big/ins_590_1076.jpg, acessado em 23/05/2023)

Tubo Principal - Conhecido na língua inglesa como "Leadpipe" é o tubo responsável por fazer a ligação entre o bocal e a bomba de afinação. Através dele toda a vibração gerada quando tocamos é transmitida por todo o instrumento até que o som saia pela campana.

Bomba de afinação - É uma peça móvel conectada ao tubo principal responsável por afinar a corneta. Essa afinação é feita através da abertura ou fechamento dessa bomba.

Campana - Essa parte fica localizada na extremidade do instrumento e é responsável por projetar o som característico da corneta. Sem ela o som gerado seria completamente diferente daquele que ouvimos.

Bocal - É a parte que entra em contato com os lábios. É uma peça removível responsável por receber as vibrações geradas pelo ar e transferi-las para o interior do instrumento por meio do tubo principal.

As notas da corneta são baseadas na série harmônica e a passagem de uma nota para outra depende exclusivamente da mudança ocorrida na embocadura e no fluxo de ar do instrumentista. A série harmônica é o conjunto de parciais geradas a partir de uma nota fundamental. Geralmente os modelos de corneta encontrados nas unidades militares são nas tonalidades de Si bemol ou Mi bemol. Isso faz com que os toques militares sejam criados com base nas notas específicas da série harmônica dessas tonalidades.

Abaixo temos as notas que podem ser executadas na corneta em Si bemol (modelo mais utilizado nas unidades militares brasileiras).

Figura 7 - Escala da corneta Si Bemol

Escala da Corneta

Notas mais utilizadas nos toques de corneta					Pouco utilizadas	
D63	Sol3	D64	Mi4	Sol4	Sib4	D65
PARCIAIS: 1	2	3	4	5	6	7

⁷ A figura 7 ilustra a escala da corneta Si Bemol denominando suas parciais e especificando quais são as notas mais utilizadas e também as que são pouco usadas. (Própria, 2022).

Através do ajuste da tensão labial o corneteiro consegue executar diferentes parciais da série harmônica na corneta. Dentro daquilo que é preciso para se executar as funções como corneteiro militar é necessário trabalhar e dominar 7 parciais, sendo que a mais grave é o dó³ e a mais aguda é o dó⁵. Entretanto, vale ressaltar que dificilmente será encontrado nos toques militares da corneta a 6^a e 7^a parcial, mas é interessante que o corneteiro tenha domínio sobre elas. A dificuldade de executar essas parciais é grande, porém quando o corneteiro domina esse registro as demais parciais que compõem a maioria dos toques militares que são escritos entre o dó³ e sol⁴ passam a soar com mais facilidade.

CAPÍTULO 2: O CORNETEIRO MILITAR E SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES

2.1 O CORNETEIRO

O corneteiro é um membro fundamental nas organizações militares em todo mundo. Durante o expediente militar atividades como reuniões, almoço, treinamento físico militar, início e término de expediente são precedidas por toques executados pelo corneteiro. Mesmo com todos os meios de comunicação existentes e com o avanço incansável da tecnologia, o corneteiro ainda se mostra muito eficaz quando o assunto é transmissão de avisos e sinais de alerta. (The Manual for Buglers, 1953)

Você provavelmente já ouviu algum toque de corneta vindo de dentro de algum quartel. Esses toques executados na corneta são diferentes comandos já conhecidos pela tropa que devem ser cumpridos imediatamente ao escutá-los. Vale ressaltar, que cada país possui seus próprios toques de comando fazendo com que nações inimigas não consigam decodificá-los.

Durante a história militar tivemos alguns episódios que ficaram marcados tanto pelo uso da corneta quanto pela forma como o corneteiro foi fundamental nesses momentos. Por exemplo, no ano de 1864 durante a batalha de Front Royal na Virginia, duzentos e cinquenta corneteiros foram utilizados executando o mesmo toque. O coronel do exército americano James Harrinson Wilson (1837-1925) deu ordem para que os corneteiros tocassem todos ao mesmo tempo. O grande volume gerado pelos corneteiros criou confusão nas linhas inimigas e o exército americano pode avançar em segurança rumo a vitória naquela batalha. (Villanueva, 2019)

Outro fato importante que aconteceu na história relacionada ao corneteiro ocorreu no Brasil durante os conflitos pela independência na província da Bahia. No conflito conhecido como batalha do Pirajá⁸, o major José de Barros Falcão de Lacerda (1775- 1851) ordenou que o corneteiro Luis Lopes realizasse o toque de retirada. No entanto, Lopes por conta própria resolveu que deveria executar um toque que ordenava que o exército brasileiro avançasse. Os portugueses ao ouvirem o comando que vinha das tropas brasileiras através do toque dado pelo corneteiro Luis Lopes entraram em pânico e desordem. Isso fez com que os brasileiros tivessem uma grande vantagem

⁸ No dia 8 de novembro de 1822 ocorreu o conflito conhecido com batalha do Pirajá em Salvador na província da Bahia.

durante o conflito. (MONTEIRO, 2018). A figura 8, ilustra a estátua em homenagem ao corneteiro Luís Lopes localizada na cidade do Rio de Janeiro.

Figura 8 - Estátua do Corneteiro Luis Lopes



9

Nos dias atuais, assim como acontecia antigamente, os corneteiros estão sempre próximos dos comandantes das organizações militares durante as missões ou atividades que necessitam dos toques de corneta. Isso acontece para otimizar o tempo entre a tomada de decisão do comandante e o recebimento dessas ordens pela tropa. A figura 9, ilustra uma cerimônia recente de hasteamento da Bandeira Nacional onde eu, o corneteiro toco a marcha batida.

⁹ Figura extraída do site (<http://4.bp.blogspot.com/kL5f8vcqqco/Ua5LOyg7uvI/AAAAAAAAABs/UnkEaODTsE4/s1600/corneteiro.jpg>, acessado em 23/05/2023)

Figura 9 - Cerimônia de hasteamento do Pavilhão Nacional



10

2.2 PRINCIPAIS FUNÇÕES

As forças armadas e auxiliares são regidas por um conjunto de regulamentos e manuais que definem todos os direitos e deveres de cada militar. O Regulamento Interno de Serviço Gerais prescreve tudo que está relacionado com a vida interna e com os serviços gerais das organizações militares, no qual está estabelecido as atribuições, as responsabilidades e as funções de cada militar.

As vagas de corneteiros militares de carreira foram extintas no ano de 2002, isso fez com que não existisse mais a possibilidade desses militares seguirem carreira, ou seja, o tempo máximo de permanência dos corneteiros no serviço ativo é de apenas 8 anos. Após esse período esses militares são transferidos para reserva não remunerada.

A posição de corneteiro militar é uma função que primeiramente é ocupada por um cabo ou um soldado temporário que possuem a qualificação necessária para exercerem atribuições específicas. Como consta no regulamento interno de serviços

¹⁰ Corneteiro desempenhado sua função durante a cerimônia de hasteamento do Pavilhão Nacional. Este ritual acontece em todas as unidades militares diariamente no mesmo horário. (SD Lucas Eduardo Silva, 2015).

gerais essas atribuições incluem: prestação de serviços de mensageiros; participação de ensaios com o objetivo de desenvolver o conhecimento e execução dos toques regulamentares; participação das formaturas da unidade; realizar a manutenção do instrumental sob sua responsabilidade com o objetivo de manter o bom estado de conservação e limpeza informando de imediato qualquer avaria ou extravio verificado. (RISG, 2003).

Depois de entender a história da corneta, alguns modelos utilizados nas organizações militares brasileiras e as atribuições do corneteiro, o próximo capítulo dessa pesquisa apresenta uma sugestão com exercícios técnicos em formato de guia prático para ser usado nos cursos de formação de corneteiros militares.

CAPÍTULO 3: MÉTODOS DE ENSINO

3.1 COMEÇANDO SUA PRÁTICA

Nesse capítulo iremos iniciar com os exercícios práticos na corneta, mas antes disso alguns pontos importantes precisam ser abordados antes da prática propriamente dita.

O primeiro aspecto e talvez o mais importante que devemos abordar é a respiração, pois somente com uma boa prática respiratória podemos tocar de maneira eficiente. O processo respiratório é constituído de duas etapas: A inalação e a exalação. A inalação é o ato de colocar o ar para dentro dos pulmões e a exalação é quando soltamos esse ar. Para se tocar a corneta de maneira eficiente esse processo não deve ser interrompido, ou seja, entre a inalação e a exalação não deve existir pausa. Assim, evitaremos tensões desnecessárias. (BAPTISTA, 2010).

Outro aspecto físico que devemos observar é a maneira correta de utilizar a língua. É um pouco difícil falar sobre como a língua trabalha quando tocamos a corneta, porém se pensarmos que na nossa fala ela possui uma função que nos ajuda a articular melhor as palavras começaremos a entender um pouco melhor como devemos usá-la quando tocamos a corneta. (BAPTISTA, 2010).

A língua é usada para iniciar e articular cada nota e também ajuda no controle do fluxo de ar que é colocado dentro do instrumento. É importante ressaltar que o som é gerado pela vibração através do ar, a língua não produz o som apenas inicia e articula cada nota (BAPTISTA, 2010).

Os lábios devem estar livres para vibrar, um grande equívoco cometido pelos corneteiros/instrumentistas é pressionar demais o bocal contra os lábios. Isso pode causar uma falta de oxigenação e um desgaste excessivo da musculatura (BAPTISTA, 2010).

A partir do momento que a respiração é feita corretamente os lábios irão vibrar naturalmente sem a necessidade de forçá-los contra o bocal. Devemos buscar sempre o equilíbrio para ter um bom desenvolvimento no ato de tocar a corneta, evitando assim problemas futuros.

Outro ponto importante que devemos observar antes de tocar a corneta é o aquecimento. Quando aquecemos estimulamos partes corporais fundamentais na prática instrumental como os músculos faciais, abdominais, os lábios, a língua e o mais

importante de todos, o cérebro. (BAPTISTA, 2010). O aquecimento precisa estar inserido na rotina de estudos. Além de ajudar no desenvolvimento musical, ele evitará possíveis problemas físicos no futuro.

Podemos observar que tocar corneta não é algo tão simples quanto parece. É preciso um conhecimento específico e uma boa orientação para que possa ser feito de maneira eficiente. A prática diária com as devidas correções de um professor capacitado é de extrema importância.

Após observar atentamente os pontos mencionados nesse tópico podemos partir para os estudos práticos na corneta, estes foram desenvolvidos para que ao final das semanas o aluno seja capaz de executar os primeiros serviços como corneteiro. Siga atentamente as orientações presente no início de cada semana e tire qualquer dúvida com o seu professor/instrutor caso tenha alguma dúvida.

3.2 EXERCÍCIOS PARA ROTINAS DE ESTUDOS NA CORNETA

Os exercícios desse capítulo foram desenvolvidos com base nos conceitos e ideias presentes no Manual para corneteiros da Marinha dos Estados Unidos¹¹, nas observações feitas durante os meus anos de serviço como corneteiro militar e nos estudos que tive durante o meu período como acadêmico do curso de música da UFSM. Esses exercícios foram aplicados durante quinze semanas na Banda da Base Aérea de Santa Maria com o objetivo de verificar sua eficiência e realizar os ajustes necessários.

Para cada semana seguiremos um cronograma de estudo que permitirá observar o desenvolvimento dos alunos de forma gradual. O tempo de estudo precisa ser diário e compreender pelo menos um total de 8 horas semanais. A prática deve ocorrer em um local reservado com os equipamentos necessários, de modo que não haja interrupções. É importante observar que todas as instruções da semana anterior valem para os exercícios da semana seguinte. (The Manual for Bugles, 1953).

O objetivo dessas quinze semanas iniciais é que o aluno obtenha um grau mínimo de proficiência na corneta e seja capaz de executar os principais toques militares com qualidade e eficiência.

¹¹ *The Manual for Buglers, US Navy, was prepared by the US Navy Training Publications Center with cooperation, assistance, and technical review by the US Navy School of Music, Naval Receiving Station, Washington, DC, 1953.*

1. Primeira Semana - O objetivo da primeira semana é que o corneteiro consiga tocar as 3 primeiras parciais no instrumento que são as notas Dó3, Sol3, Dó4 (veja a Fig. 7). Concentre-se na respiração antes de cada nota, pois ela é um dos principais pontos para instrumentistas de sopro. Durante a pausa mantenha o bocal nos lábios buscando o mesmo posicionamento da embocadura e respire somente pelo nariz, não pelo cantos da boca. Durante a pausa exale o excesso do ar nos tempos 1 e 2 do compasso e inale nos tempos 3 e 4. No final dos exercícios faça o glissando o mais gradual possível cuidando para que a nota grave se mantenha no centro. Procure achar o equilíbrio entre a tensão dos lábios e a fluência do sopro. (THOMPSON, 2001)

Exercício I



Exercício II



Exercício III



2. Segunda Semana - O objetivo da segunda semana é incluir a quarta parcial (MI4) na sua prática. Essa parcial deve ser alcançada através do equilíbrio entre a tensão dos lábios e o aumento da pressão do ar, entretanto é importante não forçar o bocal contra os lábios. A nota sairá naturalmente quando esse equilíbrio for alcançado (THOMPSON, 2001)

Exercício IV



Exercício V



Exercício VI



3. Terceira Semana - O objetivo da terceira semana é adicionar alguns elementos musicais nos exercícios, tais como: ligaduras, crescendo e decrescendo. O que exigirá uma maior concentração. Empurre o ar durante o crescendo até o limite da sua habilidade e mantenha o som centrado no diminuendo, isso irá ajudar a treinar a abertura labial de maneira eficiente. Para executar as ligaduras com eficiência e qualidade inale uma quantidade de ar suficiente e mantenha o controle durante todos os tempos da nota. (THOMPSON, 2001)

Exercício VII



Exercício VIII



Exercício IX



4. Quarta Semana O objetivo da quarta semana é trabalhar alguns exercícios com ligaduras entre parciais diferentes. Para isso é necessário que o controle no glissando praticado nas semanas anteriores estejam absorvidos. Procure não forçar a saída da próxima nota deixando que ela aconteça naturalmente através do uso do glissando. No primeiro momento os exercícios descendentes serão mais fáceis de executar, mas com o decorrer das semanas você será capaz de executar os ascendentes com a mesma facilidade. (THOMPSON, 2001)

Exercício X



Exercício XI



5. Quinta Semana - O objetivo da quinta semana é dar mais velocidade e fluência nas mudanças das parciais ligadas. Para isso os exercícios começam a conter figuras rítmicas de valores mais curtos: semínimas, colcheias e quiálteras. Vale ressaltar que independente da velocidade em que ocorre a mudança das parciais, ela é alcançada através do glissando e não deve ser forçada. (THOMPSON, 2001)

Nos exercícios dessa semana estará presente o Estudo Nº1, que servirá como diagnóstico para verificar o desenvolvimento dos alunos durante essas cinco semanas iniciais. Ele é composto por elementos musicais presentes nas primeiras semanas.

Para uma maior eficiência revise os conceitos abordados nas semanas anteriores.

Exercício XII



Exercício XIII



Exercício XIV



Estudo Nº 1

Lento

Corneta in B \flat

6. Sexta Semana - O objetivo da sexta semana é trabalhar as notas vistas até o momento de maneira articulada, separadas. Lembre-se de manter o fluxo de ar como se estivesse tocando uma nota longa. Faça os exercícios lentamente observando como sua língua se movimenta juntamente com a fluência do ar em cada nota executada. Todas as notas devem soar de maneira igual, ou seja, com o mesmo começo, meio e fim.

Exercício XV

$\text{♩} = 60$

Corneta in B \flat

Exercício XVI

$\text{♩} = 60$

Corneta in B \flat

Exercício XVII

$\text{♩} = 60$

Corneta in B \flat

Exercício XVIII

$\text{♩} = 60$

Corneta in B \flat

7. Sétima Semana - O objetivo da sétima semana é trabalhar estudos baseados em semínimas, colcheias e semicolcheias. É importante respeitar o valor integral das notas e

executar cada compasso com a mesma coluna de ar. Assim, o fluxo de ar vai ser constante resultando em uma boa qualidade sonora. (Arban, 1956)

Exercício XIX



Exercício XX



Exercício XXI

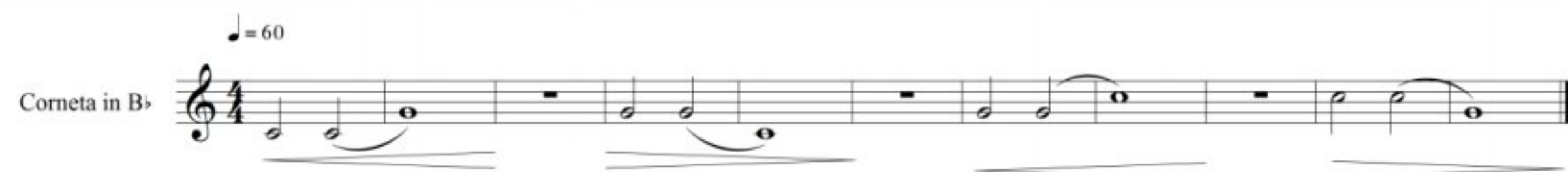


8. Oitava Semana - O objetivo da oitava semana é adicionar a parcial Sol4 em sua prática. Observe a indicação de crescendo e decrescendo buscando um maior controle entre o sopro e os aparatos da embocadura. Quando chegar na nota mais aguda procure não forçar o bocal contra os lábios. Lembre-se de buscar o equilíbrio entre a tensão dos lábios e o aumento da pressão do ar. (THOMPSON, 2001)

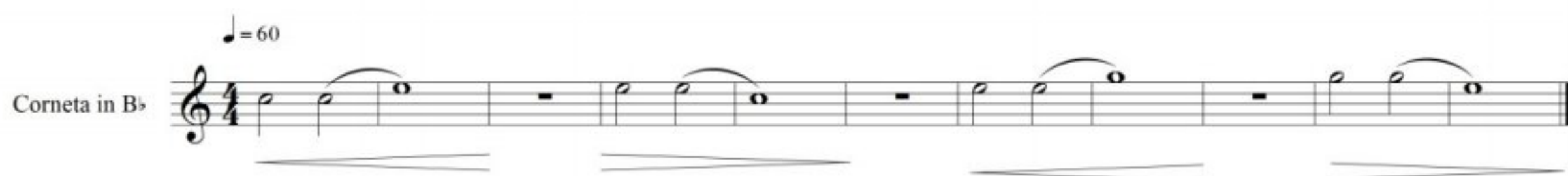
Exercício XXII



Exercício XXIII



Exercício XXIV



9. Nona Semana - O objetivo da nona semana é trabalhar exercícios rítmicos até a parcial Sol4. Geralmente essa é a nota mais aguda presente nos toque de corneta que

iremos utilizar, por isso ela precisa ser praticada de diversas formas para que se obtenha total domínio.

Exercício XXV



Exercício XXVI



Exercício XXVII



10. Décima Semana - O objetivo da décima semana é trabalhar exercícios que apresentam a subdivisão de colcheia pontuada e semicolcheias. Essa subdivisão rítmica é muito comum nos toques militares. Os exercícios ajudarão a ter um domínio maior durante as mudanças entre as notas e permitirão com que os toques sejam executados de uma forma mais natural. Sustente as colcheias pontuadas durante todo o seu valor, cuidando para não substituir o valor do ponto por silêncio. Lembre-se dos exercícios de notas longas. Seja o mais musical possível.

Exercício XXVIII



Exercício XXIX



Exercício XXX

$\text{♩} = 60$

Corneta in B \flat

Estudo Nº 2

Lento

Corneta in B \flat

11. Décima Primeira Semana - O objetivo da décima primeira semana é adicionar alguns toques pertencentes a rotina do corneteiro e assim obter um diagnóstico do desenvolvimento alcançado até o momento.

Toque Bandeira Nacional

$\text{♩} = 108$

Corneta in B \flat

(Manual C 20-5)

Toque Oficial Superior

$\text{♩} = 108$

Corneta in B \flat

(Manual C 20-5)

Toque Acelerado (Marche)

$\text{♩} = 108$

Corneta in B \flat

(Manual C 20-5)

12. Décima Segunda Semana - O objetivo da décima segunda semana é trabalhar as mudanças rápidas entre as parciais. Toques como o Acelerado (Marche) visto na semana anterior ficarão mais fáceis de serem executados conforme o corneteiro pratique esses exercícios. Observe que os exercícios XXXI e XXXIII possuem duas maneiras diferentes de execução.

Exercício XXXI

♩ = 80

Corneta in B \flat

A = Execute as Notas Ligadas
B = Execute as Notas Separadas

Exercício XXXII

♩ = 80

Corneta in B \flat

A = Execute as Notas Ligadas
B = Execute as Notas Separadas

Exercício XXXIII

♩ = 80

Corneta in B \flat

A = Execute as Notas Ligadas
B = Execute as Notas Separadas

13. Décima Terceira Semana - O Objetivo da décima terceira semana é incluir o parcial Sib4 na sua prática. Dominar essa parcial aguda ajudará a ter um controle maior sobre os toques diários. Lembre-se de usar o ar de maneira correta. Observe o fluxo do ar durante os sinais de crescendo e decrescendo. Não force o bocal contra os lábios para que eles possam vibrar de maneira eficiente.

Exercício XXXIV

♩ = 80

Corneta in B \flat

Exercício XXXV

♩ = 80

Corneta in B \flat

Exercício XXXVI



Toque Parada Diária (Parte 2)

♩ = 80

Corneta in B \flat

(Manual C 20-5)

Toque Revista do Recolher

♩ = 80

Corneta in B \flat

B \flat Cor

B \flat Cor

(Manual C 20-5)

Estudo Nº 3

Moderato

Corneta in B \flat

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa de conclusão de curso nos permitiu organizar um conhecimento básico para o ensino da corneta nas organizações militares. Através dela foi possível abordar assuntos de extrema relevância no cenário musical e militar que por muitos anos foram negligenciados. Como resultado, este texto apresenta minha relação com a pesquisa e como os objetivos foram traçados durante meus anos de estudo. Logo em seguida, abordamos aspectos históricos importantes da corneta focando em alguns modelos de instrumentos utilizados ao longo do tempo e elencamos as principais funções exercidas pelo corneteiro militar atualmente.

Foi difícil encontrar materiais que abordasse esse tópico em detalhes, porém as poucas fontes encontradas nos permitiu definir o direcionamento dessa pesquisa. No entanto, ainda existe muito trabalho a ser realizado em cima desse tema. Pesquisas científicas visando encontrar maneiras de auxiliar de forma mais eficiente a formação dos corneteiros militares precisam ser feitas continuamente com o objetivo de obter um maior conhecimento nessa área.

Apesar de termos a certeza de que este tema ainda tem um grande caminho a percorrer, podemos concluir que o objetivo inicial dessa pesquisa foi alcançado. Chegamos ao final dessa jornada com dados históricos importantes que precisam ser conhecidos por todos que trabalham nessa área. O material didático aqui apresentado é significativo e servirá de base para outras pesquisas auxiliando de imediato a condução e aplicação dos cursos de formação de corneteiros militares.

É importante ressaltar que durante o período dessa pesquisa tivemos o apoio da Banda da Base Aérea de Santa Maria que nos cedeu um grupo com treze corneteiros em formação nos permitindo colocar em prática os conceitos e exercícios sugeridos nesse guia. Durante quinze semanas foram realizados encontros que possibilitaram o registro em forma de vídeo, áudio e fotográfico que serão analisados visando a continuidade e o aprimoramento dessa pesquisa. Esses encontros tiveram a supervisão e a coordenação do professor doutor Clayton Miranda.

Uma sugestão para trabalhos futuros seria a gravação de um playalong que possa colaborar para o estudo diário dos corneteiros. Esse material ficaria disponível nas bibliotecas digitais permitindo o acesso dos alunos de forma fácil e rápida. Facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem durante os cursos de formação de corneteiros militares por todo território brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arban, Jean-Baptiste. *Grand Metodo para Trompeta*, Traducida, Revisada y Ampliada por José Goldenchetein, Buenos Aires: Ricord Americana S.A.E.C., 1956.

Baptista, Paulo César. *Metodologia de estudo para trompete*. 2010. 67 f. Dissertação (Mestrado em Musicologia) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, Brasil, 2010.

Binder, Fernando Pereira. *Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP. São Paulo, Brasil, 2006.

Documento publicado na Separata ao Boletim do Exército n. 51/2003. *Regulamento Interno de Serviços Gerais*, 2003.

Miranda, Clayton Juliano Rodrigues *Two Brazilian Trumpet Solos with Large Ensemble: A Modern Performance Edition of José Felipe de Carvalho Torres' Concertino for trumpet and Orchestra and Edmundo Villani-Côrtes' Concerto No.1 for Trumpet and wind Ensemble*. 2013. 10 f. Dissertação (Mestrado em Música) - University of North Dakota - UND. Grand Forks, EUA, 2013.

Monteiro, Tobias. *História do Império: a elaboração da independência 1808-1823*. Vol 19. Brasília: Edições do senado federal, 2018.

Stamp, James. *Warm-Ups + studies*. Bulle: Editions Bim, 1981.

The Manual for Buglers, US Navy, was prepared by the US Navy Training Publications Center with cooperation, assistance, and technical review by the US Navy School of Music, Naval Receiving Station, Washington, DC, 1953.

Thompson, James. *The Buzzing Book*. Vuarmares: Editions Bim, 2001.

Veiga, Paulo Jorge Silva. *A corneta de chaves em Portugal séc XIX - composições de Santo Pinto*. 2011. 280 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal, 2011.

Vieira, Gleuber. *Manual de Campanha - Toques do Exército*, 1ª Edição. 1998.

Villanueva, Jari. *An Introductory History of the Bugle From its Early Origins to the present Day*. 2019. Disponível em: <https://www.tapsbugler.com/history-of-the-bugle/>
Acesso em: 13/12/2022